

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

A abordagem construtivista na promoção de uma educação de qualidade em Moçambique

Joana Mateus Matias

11240718

Beira, Agosto 2025

1 Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de promover aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas diante de uma realidade marcada por transformações sociais, culturais e tecnológicas. Nesse cenário, o construtivismo emerge como uma abordagem pedagógica que reconhece o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, valorizando suas experiências, interações sociais e processos mentais. Em Moçambique, embora os documentos oficiais, como o Currículo do Ensino Básico, defendam práticas centradas no aluno, persistem lacunas entre o discurso pedagógico e a realidade das salas de aula, marcadas por métodos ainda tradicionais e centrados na figura do professor. Tal descompasso levanta o problema central deste estudo: **em que medida a abordagem construtivista pode contribuir para uma educação de qualidade no contexto moçambicano, considerando os seus pressupostos teóricos, metodológicos e os desafios da prática docente?**

1.1 Objectivo Geral:

- ❖ Analisar o contributo da abordagem construtivista para a promoção de uma educação de qualidade no contexto moçambicano, com base nos seus fundamentos teóricos, nos seus principais precursores e na sua articulação com as metodologias ativas utilizadas na atualidade.

1.2 Objectivos Específicos:

- ❖ Apontar os principais precursores do construtivismo e suas contribuições para a teoria da aprendizagem.
- ❖ Explicar os pressupostos teóricos fundamentais da abordagem construtivista aplicados à educação.
- ❖ Relacionar os princípios do construtivismo com as metodologias ativas utilizadas na educação moçambicana atual.

1.3 Metodologia

Este estudo baseou-se na revisão e análise crítica de literatura especializada sobre o construtivismo, seus fundamentos teóricos, precursores e metodologias ativas, com foco na realidade da educação moçambicana. Foram selecionados textos académicos, livros e documentos oficiais recentes, priorizando fontes relevantes e atualizadas para fundamentar a

discussão. A pesquisa envolveu a leitura detalhada e comparativa desses materiais, buscando compreender a aplicação dos princípios construtivistas nas práticas pedagógicas locais e os desafios enfrentados para sua efetivação. Esse processo permitiu relacionar a teoria com a realidade educacional de Moçambique, destacando aspectos que contribuem para a qualidade da educação, bem como limitações existentes. Assim, foi possível construir um panorama integrador que sustenta a reflexão sobre o papel do construtivismo no contexto atual.

2 A abordagem construtivista na promoção de uma educação de qualidade em Moçambique

O construtivismo tem transformado práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia dos alunos. Em Moçambique, com desafios educacionais persistentes, seus princípios oferecem uma via para uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva. Assim, o construtivismo contribui para a melhoria da qualidade educacional no país.

2.1 Precursores do construtivismo

Jean Piaget é reconhecido como um dos fundadores do construtivismo, defendendo que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios sequenciais, com a criança aprendendo ativamente por meio da interação com o ambiente (Piaget, 1976). Esse processo envolve a assimilação e acomodação de esquemas mentais, promovendo a construção progressiva do conhecimento. Essas ideias destacam o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem.

Lev Vygotsky complementou essa visão ao enfatizar o aspecto sociocultural do desenvolvimento, introduzindo a “zona de desenvolvimento proximal” e destacando a importância da mediação social e do professor como facilitador do aprendizado (Vygotsky, 1978). Para ele, o conhecimento é internalizado por meio da linguagem e das ferramentas culturais, o que reforça o ensino dialógico e cooperativo. Essa perspectiva valoriza a interação social como essencial para a construção do saber.

Jerome Bruner trouxe o conceito de ensino por descoberta e currículo em espiral, ressaltando a motivação e o contexto cultural no processo educativo (Bruner, 1997). Para ele, o

ensino deve favorecer a exploração e a resolução de problemas, estimulando a participação ativa do aluno. A integração das ideias desses autores fundamenta as práticas pedagógicas construtivistas contemporâneas, que valorizam tanto o desenvolvimento individual quanto a interação social (Bruner, 1997; Vygotsky, 1978; Piaget, 1976).

2.2 Pressupostos teóricos do construtivismo

O construtivismo sustenta que o conhecimento não é transmitido pronto ao aluno, mas construído ativamente por meio da experiência e interação com o conteúdo (Piaget, 1976). O ensino deve considerar o contexto e a experiência do estudante, valorizando seu papel protagonista no aprendizado. Essa abordagem torna o processo educativo mais dinâmico e significativo.

A valorização do erro como oportunidade de aprendizagem é fundamental, permitindo ao aluno refletir e desenvolver estratégias cognitivas para superar dificuldades (Bruner, 1997). Além disso, a interação social na sala de aula é essencial, com o professor atuando como mediador e ajustando o ensino à zona de desenvolvimento proximal dos estudantes (Vygotsky, 1978). Isso favorece um ambiente colaborativo e respeitoso com os ritmos individuais.

Outro princípio central é a contextualização do conteúdo escolar, que deve dialogar com a realidade dos alunos para promover maior engajamento (Bruner, 1997). A aprendizagem significativa acontece quando o novo conhecimento se relaciona com saberes prévios, o que exige planejamento e sensibilidade do professor (Ausubel, 1968). O desenvolvimento da autonomia do aluno e a avaliação formativa também são imprescindíveis para uma educação inclusiva e eficaz (Delors et al., 1996; Coll et al., 2004).

2.3 Construtivismo e metodologias activas na actualidade

As metodologias activas, alinhadas ao construtivismo, colocam o aluno no centro do processo, promovendo investigação, colaboração e descoberta (MINEDH, 2016). A aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida são exemplos que estimulam o protagonismo, a aplicação prática do conhecimento e o uso de tecnologias digitais (Bruner, 1997; Coll et al., 2004).

Essas estratégias favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, além de promoverem inclusão ao reconhecer diferentes estilos de aprendizagem (Bruner, 1997). No contexto de Moçambique, apesar dos desafios estruturais e formativos, há esforços para implementar tais metodologias, considerando a formação contínua dos professores como essencial para seu sucesso (Delors et al., 1996; MINEDH, 2016).

A articulação entre construtivismo e metodologias activas contribui para uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Delors et al., 1996). Para que esse modelo seja plenamente adotado em Moçambique, é necessário investimento político e valorização dos professores, infraestrutura e acesso à tecnologia, preparando cidadãos críticos e conscientes para os desafios futuros.

4 Referências bibliográficas

- Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: A cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Bruner, J. (1997). *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Coll, C., Marchesi, A., & Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Delors, J., et al. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: MEC/UNESCO.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). (2016). *Currículo do ensino primário*. Maputo: República de Moçambique.
- Piaget, J. (1976). *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Vygotsky, L. S. (1978). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.